

LEGIBILIDADE DOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA: UM ESTUDO COMPARATIVO EM COMPANHIAS ABERTAS NO BRASIL APÓS A COVID-19

READABILITY OF AUDIT REPORTS: A COMPARATIVE STUDY IN PUBLICLY-HELD COMPANIES IN BRAZIL AFTER COVID-19

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V13I3.925](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V13I3.925)

André Felipe de Oliveira Costa
andre.f.costa@edu.ufes.br

Carlos Marcio dos Santos Pereira
carlos.m.pereira@edu.ufes.br

Donizete Reina
donizete.reina@ufes.br
Universidade Federal do Espírito Santo

Data de envio do artigo: 21 de Dezembro de 2021.

Data de aceite: 25 de Outubro de 2022.

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar se os relatórios de auditoria das empresas pertencentes ao segmento Novo Mercado se tornaram mais complexos após a Covid-19. Assim, foram analisados 610 relatórios de auditor independente, divulgados entre os anos de 2016 e 2020, em 122 companhias brasileiras. A mensuração de legibilidade foi extraída pelo Gunning's Fog Index, programa que permite calcular índices de legibilidade para indicar se a leitura de determinado texto é considerada complexa para seus usuários. Os resultados mostraram que: (i) houve um aumento do índice FOG dos relatórios de auditoria das empresas dos setores de Consumo Cíclico, Financeiro, Saúde, Petróleo; Gás e Biocombustíveis e Tecnologia da Informação; (ii) as empresas dos setores de Materiais Básicos e Financeiro apresentaram índices de legibilidade menores; (iii) o setor que apresentou maior variação média do índice FOG ao se comparar os anos de 2016 e 2020 foi o de Tecnologia da Informação.

Palavras-chave: Legibilidade. Relatórios de Auditoria. Fog Index. Covid-19.

Abstract: *The aim of this study was to verify whether the audit reports of companies belonging to the Novo Mercado segment became more complex after Covid-19. Thus, 610 independent auditor reports, published between 2016 and 2020, in 122 Brazilian companies were analyzed. The readability measurement was extracted by Gunning's Fog Index, a program that allows you to calculate readability indexes to indicate whether the reading of a given text is considered complex for its users. The results showed that: (i) there was an increase in the FOG index of audit reports from companies in the sectors of Cyclic Consumption, Finance, Health, Oil; Gas and Biofuels and Information Technology; (ii) companies in the Basic Materials and Financial sectors had lower readability indices; (iii) the sector with the highest average variation in the FOG index when comparing the years 2016 and 2020 was Information Technology.*

Keywords: Readability. Audit Reports. Fog Index.

Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Uma das características da informação contábil é que ela seja apresentada com compreensibilidade, de maneira que corresponda às necessidades dos usuários da informação. Para Courtis (1995) é importante que os princípios da comunicação eficaz sejam respeitados no momento de divulgar informações a terceiros, pois muitas vezes o público-alvo não tem alta capacidade de compreensão da informação no nível que se deseja e por isso é possível que essa informação não seja interpretada da maneira que pretende o remetente.

No início do ano de 2020, a disseminação do novo coronavírus, que foi descoberto no final do último trimestre de 2019, alcançou escala global. Tendo a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarado em 11 de março de 2020 a elevação da classificação da contaminação da pandemia. Os impactos do vírus COVID-19 não foram apenas a saúde, mas afetando também outros setores da economia. Tais efeitos também afetaram o Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. O CNN Business (2021) através de um levantamento da consultoria econômica das ações listadas na [B]³ - Brasil, Bolsa Balcão verificou-se que, 94,1% do total das ações negociadas apresentou oscilação negativa em 2020, indicando que o preço está menor do que no início de 2020. Além disso, o Ibovespa, o índice de referência da bolsa de valores que reúne as maiores empresas listadas, acumulou perdas de 36,5%.

No mercado de capitais brasileiro destaca-se a [B]³, que se constitui atualmente como “uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de Bolsa e de Balcão”. Dentre os segmentos da [B]³, o Novo Mercado reúne empresas, segundo a revista The Cap (2021), que “seguem normas mais rígidas de Governança Corporativa que visam aumentar a transparência e garantir os direitos dos acionistas minoritários”.

Para garantir transparência e assegurar a veracidade das informações, as empresas submetem seus demonstrativos a auditoria externa. Conforme consta na NBC TA 705 (2016) após concluída a análise das demonstrações o auditor independente emite seu parecer de auditoria, através do Relatório do Auditor Independente, podendo este ser classificado como “opinião sem ressalva”, “opinião com ressalva” ou “abstenção de opinião”. Segundo Reina et al. (2018) o relatório do auditor independente influenciará no grau de confiança das informações da empresa por parte dos usuários, possibilitando uma maior clareza para o investidor na hora de escolher seus investimentos. Entretanto, essas informações só cumprirão o seu objetivo se estiverem de forma legível aos seus usuários. (PORTO et al., 2014) conceituam a legibilidade como “a capacidade de se compreender e interpretar determinada leitura, que se destaca como um texto claro e nítido, isto é, de fácil entendimento”.

Dada a importância da legibilidade do conteúdo dos relatórios financeiros, alguns autores apresentaram evidências de efeitos também em outras áreas. Reina et al. (2017) identificaram o grau de legibilidade das publicações brasileiras sobre os efeitos da adoção do IFRS. Gomes, Ferreira e Martins (2018) avaliaram o impacto da OCPC 07 sobre as notas explicativas brasileiras, através da análise da legibilidade. Voigt, Machado e Meurer (2020) analisaram a relação entre o nível de evidenciação de informações de custos e investimentos ambientais e o grau de legibilidade dos Relatórios da Administração de empresas do setor de papel e celulose listadas [B]3. Ademais, Souza e Borba (2022) avaliaram o efeito do resultado das empresas e a harmonização com as IFRS na readability do Relatório da Administração no mercado acionário brasileiro.

Diante do exposto, uma maneira de avaliar os impactos da pandemia do coronavírus (COVID-19) nas empresas brasileiras é analisando as informações divulgadas, principalmente das empresas do Novo Mercado, dado o nível de Governança Corporativa desse segmento no

mercado de capitais. Uma forma de apontar isso é através do estudo do grau de legibilidade das informações divulgadas pelos relatórios dos auditores independentes. Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou responder o seguinte questionamento: as informações divulgadas pelas companhias abertas brasileiras em seus relatórios de auditoria apresentaram menor legibilidade após a pandemia provocada pela Covid-19? Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar se os relatórios de auditoria das empresas pertencentes ao segmento novo mercado se tornaram mais complexos após a Covid-19.

A pesquisa contribui em função de apresentar evidências empíricas sobre a legibilidade dos Relatórios do Auditor Independente referente às empresas pertencentes ao segmento Novo Mercado da [B]3, durante os anos de 2016 a 2020, com foco em evidenciar os possíveis reflexos que a pandemia do coronavírus (COVID-19) provocou na qualidade e legibilidade desses relatórios de auditoria divulgados pelas companhias abertas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de auditoria externa é aplicado a todas as empresas de grande porte, mesmo estas não sendo sociedade por ações de acordo com o Art. 3º da Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007). Assim, em seu trabalho o auditor independente tem o objetivo de assegurar que as demonstrações contábeis estejam livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro por parte da empresa (NBC TA 200 (R1), 2016).

Segundo a (NBC TA 700, 2016), após o auditor avaliar se as demonstrações contábeis descrevem adequadamente a estrutura do relatório financeiro aplicável em todos os aspectos relevantes, o mesmo deve expressar sua opinião através do relatório do auditor independente. A (NBC TA 705, 2016) informa que nas circunstâncias em que o Auditor forme sua opinião sobre as demonstrações contábeis conforme a NBC TA 700 - Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente

sobre as Demonstrações Contábeis, é verificado pelo Auditor a necessidade de modificação de sua opinião. Conforme o Quadro 1 é possível identificar os tipos de modificação de opinião por parte do auditor e os respectivos conteúdo dos relatórios de auditoria.

Ainda, consoante a (NBC TA 200 (R1), 2016) “o objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários”. Porém, é necessário que as informações apresentadas pelo auditor independente em seu relatório tenham um grau de legibilidade considerável, para que esses usuários possam interpretá-las conforme se pretende. Nesse sentido, existem fatores que podem interferir na forma de leitura e interpretação de determinados usuários e, assim, identificar o que pode estar deixando um texto considerado ilegível ou de difícil entendimento, tornou uma necessidade presente no contexto da pandemia como forma de atender as necessidades informacionais demandadas pelos usuários das informações disponíveis nos relatórios de auditoria

Os estudos da legibilidade na área contábil têm como objetivo apresentar evidências quanto às dificuldades que os usuários dessas informações possam demonstrar em relação à leitura de relatórios financeiros. A importância desses estudos se confirma em função de que a complexidade da informação nos relatórios financeiros influencia o comportamento, tanto dos pequenos quanto dos grandes investidores devido ao grau de legibilidade que se apresenta (MILLER, 2010).

Conforme o CPC 00 (R2) o objetivo dos relatórios financeiros é o de fornecer informações sobre a empresa, informações estas que vão ser úteis para a tomada de decisão por parte dos usuários. Como o foco deste estudo são empresas que estão listadas no mercado de capitais, logo, estão em um ambiente de alta competitividade onde a qualidade da informação contábil é imprescindível. Almeida (2010) avaliou o efeito do ambiente competitivo na qualidade da informação contábil divulgada pelas companhias abertas da B3 e concluiu que as empresas que estão em um ambiente de

alta competitividade passam a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa, fazendo assim, com que as empresas desse ambiente apresentem números contábeis de qualidade superior. Com base nisso, é preciso que as informações dos relatórios financeiros tenham uma qualidade.

Valente e Fujino (2015) pesquisaram se as necessidades de informação de analistas de mercado de capitais de empresas listadas na B3, encontraram uma divergência entre o interesse da instituição provedora da informação e a necessidade de informação para o usuário tomar decisões. Lourenço e Francisco (2016) analisaram a qualidade das informações das Demonstrações Financeiras Padronizadas e das Notas Explicativas nas empresas listadas na B3, observaram que na maioria das empresas da amostra apresentavam bom indicativo da qualidade das demonstrações. No entanto, conforme o CPC 00 (R2) afirma nem sempre é viável os relatórios apresentarem todas as informações financeiras uma vez que isso gera um custo, devendo a empresa ponderar se os benefícios das informações dos relatórios financeiros compensam os custos para gerar tais informações.

Li (2008), analisou os relatórios anuais das empresas usando o índice Fog. Através da pesquisa, notou-se que as empresas com relatórios mais difíceis de serem lidos eram as mesmas que obtiveram menor lucro naquele ano. Já as empresas que possuíam relatórios mais fáceis de serem lidos, tiveram ganhos mais positivos consequentemente. Enquanto Lo, Ramos e Rogo (2017) verificaram como a legibilidade dos relatórios anuais varia de acordo com o gerenciamento de resultados com a utilização do programa Gunning's Fog Index. Através do estudo foi possível coletar evidências de que tanto as empresas que buscaram ultrapassar o lucro do ano anterior quanto as empresas que objetivam superar o lucro zero, possuem relatórios mais complexos.

Silva et al. (2017) identificaram o grau de legibilidade das publicações brasileiras com a adoção do IFRS. Para cálculo de legibilidade foi utilizado o programa Gunning's Fog Index e para

a contagem das palavras que mais se repetiram foi utilizado o programa Word Cloud Generator (WCG). Como conclusão, através do WCG não se descobriu palavras diferentes que pudessem remeter novas propostas de pesquisas, já através do índice Fog foi possível identificar que os artigos, possuem um índice considerado de difícil interpretação, concluindo que possuem um alto nível de legibilidade, tornando mais complexa a leitura.

Gomes, Ferreira e Martins (2018) avaliaram o impacto da OCPC 07 sobre as notas explicativas brasileiras, através da análise da legibilidade utilizando como método o índice Flesch. O resultado encontrado foi que os níveis de qualidade de escrita não se alteraram após a orientação técnica, apesar de o volume das notas explicativas terem diminuído. Indicando que cabe às empresas buscarem formas de disponibilizar informações de formas relevantes e úteis aos usuários.

Borges e Rech (2019) investigaram os determinantes da legibilidade das notas explicativas das companhias brasileiras abertas. Com esse estudo eles concluíram que as notas explicativas das empresas possuem baixa legibilidade e que as variáveis tamanhas, complexidade operacional, tempo de listagem, governança corporativa, auditoria por uma big four e extensão do reporting são estatisticamente significativos para determinar a legibilidade das notas explicativas. Forechi et al. (2020) analisaram o nível de evidência ambiental e o grau de legibilidade dos relatórios financeiros em empresas do segmento de papel e celulose. O estudo concluiu que no período de 2015 a 2016 o nível de evidência ambiental do ramo de papel e celulose foi de 67% em 2015 para 68% no ano de 2016. Também foi identificado que aproximadamente 87% das empresas analisadas apresentaram um baixo grau de legibilidade em seus relatórios.

Silva, Lemes e Reina (2020) investigaram o efeito da adoção da OCPC 07 na legibilidade das informações divulgadas em Notas Explicativas e a correlação entre o número de páginas divulgadas e o grau de complexidade dessas NE. Os resultados indicaram que em 2016 houve

uma pequena redução no índice de legibilidade das Notas Explicativas comparado ao ano de 2015. Porém, nos dois anos seguintes a média de pontos das empresas ficou acima dos 15 pontos, que já são considerados complexos, levando em consideração que o ideal seriam 10 pontos.

Voigt, Machado e Meurer (2020) analisaram a relação entre o nível de evidência de informações de custos e investimentos ambientais e o grau de legibilidade dos Relatórios da Administração de empresas do setor de papel e celulose listadas na [B]3 no período de 2014 a 2018. Através dos resultados obtidos, mesmo com a evolução no nível de evidência considerando estudos semelhantes, não foi possível responder totalmente os questionamentos realizados na metodologia. Ademais, a maioria das empresas apresentaram grau de legibilidade considerado ilegível em todos os anos compreendidos pela pesquisa.

Souza e Braga (2021) avaliaram as empresas abertas brasileiras quanto as diferenças significativas e a tempestividade dos relatórios financeiros destas após o início da pandemia, e concluíram que a pandemia e os níveis de governança corporativa afetam as médias e influenciam negativamente na defasagem desses relatórios, com as empresas passando a publicar mais rapidamente seus relatórios no período pós início da pandemia.

Ferreira, Meurer e Silva (2021) avaliaram a influência do contexto endógeno e exógeno da disclosure de informações trimestrais sobre os riscos e crise em empresas listadas no índice Ibovespa, durante a pandemia do Covid-19 e concluíram que o contexto endógeno, as empresas com maiores níveis de endividamento, mais lucrativas, com menor liquidez seca, maior evidência da pandemia, e que emitem ADR tendem a divulgar mais termos de riscos/crise nos relatórios de demonstrações financeiras. Coelho e Rodrigues (2021) investigaram se as informações prestadas pelas empresas no período da Covid-19 possuem value relevance. No final da pesquisa foi possível identificar que a pandemia da Covid-19 está relacionada ao valor de mercado das empresas de forma positiva.

Reina et al. (2021) analisaram se o grau de legibilidade dos relatórios de auditoria independente foi afetado após as mudanças nas de elaboração dos mesmos. Segundo os resultados, se chegou a uma redução de 48% para 40% no grau de legibilidade nos anos de 2016 e 2017. Porém, os níveis de complexibilidade continuaram altos aos considerados “compreensíveis”.

Por fim, Sutil, Hand e Reina (2021) analisaram o grau de complexibilidade das notas explicativas e relatórios de auditoria das companhias brasileiras pertencentes ao setor financeiro utilizando o programa “Gunning Fog Index”. Através do estudo concluíram que as notas explicativas e os relatórios de auditoria possuíam um grau elevado na legibilidade, resultando em dificuldade de leitura em todo o período analisado. Além de tudo, a pesquisa identificou que a pandemia da COVID-19 não impactou diretamente a legibilidade dos relatórios do auditor independente e as notas explicativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo deste estudo, foram analisados os relatórios de auditoria das empresas pertencentes ao segmento Novo Mercado da [B]³. Este segmento é composto por 186 empresas atualmente. O período analisado foi de 2016 a 2020. Esse período foi escolhido pois permite observar se a tendência dos anos 2016-2019 se mantinha em 2019-2020, que foi o período da pandemia, gerando consequentemente uma crise econômica.

Para este estudo, o índice de legibilidade dos relatórios do auditor independente foi extraído por meio do programa “Gunning’s Fog Index”, representado pela Equação 1. Das 186 empresas pertencentes ao segmento do Novo Mercado, foram selecionadas 130 empresas que disponibilizaram seus demonstrativos a partir de 2016. Dessa amostra inicial, 8 empresas apresentaram abstenção de opinião do auditor no relatório de auditoria, logo foram desconsideradas. Gerando uma amostra final de 122 empresas. Ao todo foram analisados

610 relatórios de auditoria independente, referentes aos anos de 2016 a 2020. Os dados foram extraídos do site da [B]³.

$$GFI = \left[\left(\frac{\text{número de palavras}}{\text{número de frases}} \right) + (\text{número de palavras difíceis}) \right] \cdot 0,4 \quad (1)$$

O objetivo deste programa de legibilidade é determinar a dificuldade de leitura e compreensão de certas informações divulgadas, onde “palavras difíceis” representam palavras complexas escritas em todo o texto (GUNNING, 1952). Ainda segundo Gunning (1952), quanto maior (menor) a classificação pelo índice, maior (menor) a complexidade da leitura do texto. Portanto, o FOG Index testa a legibilidade do texto e calcula a média ponderada do número de palavras em cada frase e do número de palavras longas (três ou mais sílabas), e gera um índice que agrupa essas observações (GUNNING, 1952). Esse índice também é chamado de “índice de neblina” porque está diretamente relacionado à compreensibilidade das informações apresentadas pela empresa. A correta interpretação da escrita profissional deve apresentar índice entre 10 e 15. Portanto, um índice maior que 15 indica que o texto possui uma linguagem complexa, enquanto um índice menor que 10 indica que o texto é muito simples (GUNNING, 1952).

Tabela 1 - Empresas da amostra

Segmento	Empresas	Código [B]3	Segmento	Empresas	Código [B]3	Segmento	Empresas	Código [B]3
Consumo Não- Cíclico	BRASILAGRO	AGRO	Consumo Cíclico	ANIMA	ANIM	Bens Industriais	ATMASA	ATMP
	BRF	BRFS		AREZZO CO	ARZZ		CCR as	CCRO
	CARREFOUR	CRFB		AMERICANAS	AMER		ECORODOVIAS	ECOR
	JBS	JBSS		BK BRASIL	BKBR		EMBRAER	EMBR
	M.DIASBRANC	MDIA		CIA HERING	HGTX		HIDROVIAS	HBSA
	MARFRIG	MRFG		COGNA ON	COGN		JNDS ROMI	ROMI
	MINERVA	BEEF		CVC BRASIL	CVCB		JSL	JSLG
	P.ACUCAR-CBD	PCAR		CYRELA REALT	CYRE		LOG-IN	LOGN
	SAO	SMTO		DIRECIONAL	DIRR		METALFRIO	FRIO
	SLC AGRICOLA	SLCE		EVEN	EVEN		MILLS	MILS
	TERRA SANTA	TESA		EZTEC	EZTC		PORTOBELLO	PTBL
	Financeiro	ALIANSCSONA		ALSO	GAFISA		GFSA	PRINER
ALPER S.A		APER	GRENDENE	GRND	RUMO S.A	RAIL		
B3		B3SA	HELBOR	HBOR	SANTOS BRP	STBP		
BBSEGURIDAD		BBSE	IMC S/A	MEAL	TEGMA	TGMA		
BR BROKERS		BBRK	IOCHP-MAXION	MYPK	TRIUNFO PART	TPIS		
BR MALLS PAR		BRML	JHSF PART	JHSF	TUPY	TUPY		
BR PROPERT		BRPR	LE LIS BLANC	LLIS	VALID	VLID		
BRASIL		BBAS	LOCALIZA	RENT	WEG	WEGE		
CAIXA SEGURI		CXSE	LOCAMERICA	LCAM	DURATEX	DTEX		
CIELO		CIEL	LOJAS MARISA	AMAR	IRANI	RANI		
CSU CARDSYST		CARD	LOJAS RENNER	LREN	PARANAPANEM	PMAM		
CYRE COM-CCP		CCPR	MAGAZ LUIZA	MGLU	SUZANO S.A	SUZB		
Utilidade Pública	IGUATEMI	IGTA	METAL LEVE	LEVE	VALE	VALE		
	IRBRASIL RE	IRBR	MOURA	MDNE	COSAN	CSAN		
	LOG COM PROP	LOGG	MOVIDA	MOVI	ENAUTA PART	ENAT		
	LOPES BRASIL	LPSB	MRV	MRVE	LUPATECH	LUPA		
	PADTEC	PDTC	RNI	RDNI	PETROBRAS BR	BRDT		
	PORTO	PSSA	ROSSI RESID	RSID	PETRORIO	PRIO		
	SAO CARLOS	SCAR	SER EDUCA	SEER	ULTRAPAR	UGPA		
	WIZ S.A	WIZS	SPRINGS	SGPS	FLEURY	FLRY		
	COPASA	CSMG	TECHNOS	TECN	HYPERA	HYPE		
	CPFL ENERGIA	CPFE	TECNISA	TCSA	IHPARDINI	PARD		
	ENERGIAS BR	ENBR	TENDA	TEND	ODONTOPREV	ODPV		
	ENEVA	ENEV	TIME FOR FUN	SHOW	OUROFINO S/A	OFSA		
ENGIE BRASIL	EGIE	TRISUL	TRIS	PAGUE MENOS	PGMN			
EQUATORIAL	EOTL	UNICASA	UCAS	PROFARMA	PFRM			
LIGHT S/A	LIGT	VIAVAREJO	VVAR	QUALICORP	QUAL			
NEOENERGIA	NEOE	VULCABRAS	VULC	RAIADROGASIL	RADL			
OMEGA GER	OMGE	YDUOS PART	YDUO	POSITIVO TEC	POSI			
SABESP	SBSP			TOTVS	TOTS			

Fonte: Dados da pesquisa

Como já mencionado anteriormente a pesquisa teve seu foco na análise da legibilidade por setor, sendo encontrados nove setores diferentes referente às empresas pertencentes ao Segmento Novo Mercado da [B]³. Entre as 122 empresas analisadas, dentro dos nove setores, foram identificados alguns destaques na pesquisa conforme estão apresentados nos resultados a seguir.

4 RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta o resultado do setor de Bens Industriais, sendo que este possui uma amostra de 20 empresas. Em face dos resultados expostos, referente às empresas pertencentes ao setor de bens industriais, as que apresentaram menor índice FOG no período foram JSL (26,15) em 2016, Triunfo Part (26,54) em 2017, Atmasa (26,84) e Triunfo Part (26,84) em 2018, Atmasa (26,33) em 2019, Triunfo Part (26,19) em 2020. Enquanto isso, as empresas do setor que apresentaram maior FOG no período foram Embraer (31,74) em 2016, Tegma (32,86) em 2017, CCR SA (32,64) em 2018, CCR SA (32,76) em 2019, CCR SA (33,37) em 2020.

Tabela 2: Índice de legibilidade no setor de bens industriais

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	Ano
ATMASA	31,5	SR	KPMG	27,99	SR	EY	26,84	SR	Grand Thornton	26,33	SR	Grand Thornton	30,66	SR	BDO BR	28,66
CCR SA	31,38	SR	Deloitte	31,91	SR	KPMG	32,64	CR	KPMG	32,76	CR	KPMG	33,37	CR	KPMG	32,41
ECORODOVIAS	27,38	SR	EY	28,92	SR	EY	32	CR	Deloitte	31,59	SR	Deloitte	31,59	SR	Deloitte	30,30
EMBRAER	31,74	SR	KPMG	28,42	SR	PWC	26,88	SR	PWC	28,5	SR	PWC	27,6	SR	PWC	28,63
HIDROVIAS	29,14	SR	Deloitte	29,91	SR	Deloitte	31,36	SR	KPMG	30,74	SR	KPMG	30,57	SR	KPMG	30,34
INDS ROMI	28,72	SR	PWC	29,35	CR	EY	29,11	CR	EY	29,79	CR	EY	31,54	SR	Deloitte	29,70
JSL	26,15	SR	PWC	27,43	SR	KPMG	28,92	SR	KPMG	29,03	SR	KPMG	29,64	SR	KPMG	28,23
LOG-IN	27,69	SR	EY	29,69	SR	EY	30,54	SR	EY	30,67	SR	Deloitte	29,93	SR	Deloitte	29,70
METALFRIO	29,8	SR	Deloitte	29,21	SR	Deloitte	28,81	SR	Deloitte	31,39	SR	KPMG	29,73	SR	BDO BR	29,79
MILLS	28,51	SR	KPMG	27,44	SR	KPMG	26,87	SR	KPMG	28,48	SR	KPMG	28,46	SR	KPMG	27,95
PORTOBELLO	30,77	SR	KPMG	31,15	SR	KPMG	30,44	SR	Deloitte	29,23	SR	PWC	29,94	SR	PWC	30,31
PRINER	29,55	SR	Deloitte	28,99	SR	Deloitte	27,09	SR	BDO BR	29,95	SR	BDO BR	27,97	SR	BDO BR	28,71
RUMO S.A	29,83	SR	KPMG	31,38	SR	KPMG	30,65	SR	KPMG	29,81	SR	KPMG	26,48	SR	EY	29,63
SANTOS BRP	30,53	SR	KPMG	30,48	SR	KPMG	30,95	SR	KPMG	30,95	SR	KPMG	29,91	SR	KPMG	30,56
TEGMA	28,51	SR	EY	32,86	SR	KPMG	31,95	SR	KPMG	26,95	SR	BDO BR	26,35	SR	BDO BR	29,32
TRIUNFO PART	26,38	SR	EY	26,54	SR	EY	26,84	CR	EY	28,96	CR	BDO BR	26,19	SR	BDO BR	26,98
TUPY	29,73	SR	PWC	30,8	SR	EY	30,66	SR	EY	31,32	SR	EY	31,67	SR	EY	30,84
VALID	28,47	SR	Deloitte	29,59	SR	EY	29,53	SR	EY	29,87	SR	EY	29,89	SR	EY	29,47
WEG	30,58	SR	KPMG	30,7	SR	KPMG	28,05	SR	Deloitte	28,67	SR	Deloitte	28,13	SR	Deloitte	29,23
Média	29,28			29,62			29,48			29,74			29,45			29,51

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

O setor de Bens Industriais possui uma média do índice FOG nos 5 anos de 29,51. As empresas apresentam uma instabilidade com índice FOG aumentando de 29,28 para 29,62, em 2016-2017; diminuindo para 29,48 em 2018, aumentando novamente para 29,74 em 2019 e caindo para 29,45 em 2020.

Em 2016 todos os pareceres foram sem ressalva. Enquanto em 2017, 18 empresas apresentaram sem ressalva com média do índice FOG em 29,63 e apenas uma empresa apresentou ressalva com FOG em 29,35. No ano de 2018, 15 empresas apresentaram sem ressalva com média do índice FOG em 29,30 e apenas 4 empresas apresentaram ressalva com FOG em média de 30,15. No ano de 2019, 16 empresas apresentaram sem ressalva com média do índice FOG em 29,59 enquanto 3 empresas apresentaram ressalva com FOG em média 30,50. No ano de 2020, período de impacto da COVID, 18 empresas apresentaram sem ressalva com média do índice FOG em 29,24 e apenas uma empresa apresentou ressalva com FOG em 33,37. Assim como Silva et al. (2017) identificaram ao pesquisar sobre a legibilidade aplicada às publicações brasileiras com a adoção do IFRS, o cálculo do índice FOG voltado a relatórios de auditoria demonstra que a legibilidade dos mesmos é consideravelmente difícil de acordo com os valores supracitados.

Com relação a empresa de auditoria, responsável por emitir os relatórios. No setor, dos 100 relatórios, a KPMG foi a responsável por 34 com média do índice FOG em 30,44; EY 22 com média do índice FOG em 29,02 e Deloitte 19 com média do índice FOG em 29,88. O menor índice foi da Grand Thornton com média de 26,58, apesar desta ser responsável por apenas 2 relatórios foi a que apresentou uma melhor legibilidade. Avaliando o impacto da pandemia no setor, através do índice FOG, observa-se que no período que antecedeu a doença as empresas aumentaram de 29,28 para 29,74. Mas nos anos 2019-2020, período do surto da COVID, houve uma redução do índice FOG caindo de 29,74 para 29,45, cerca de -0,28, sendo assim, no período da pandemia os relatórios se tornaram um pouco mais legíveis.

O próximo setor pertencente ao Novo Mercado da [B]³ analisado foi o de Consumo Cíclico que possui 40 empresas conforme a Tabela 3. Assim, constatou-se que as empresas que apresentaram o menor FOG foram a Le Lis Blanc (26,57) em 2017; Movida (26,87) em 2017 e a Unicasa (27,42) em 2019. Já as empresas que apresentaram maior FOG no período analisado foram a Lojas Marisa (33,56) em 2017; Cia Hering (33,37) em 2018 e a Americanas (32,29) em 2016.

A média FOG do setor de Consumo Cíclico foi de 29,67. Em média por ano, tem-se que de 2016 para 2017 houve um aumento de 29,46 para 29,77; em 2018 houve uma pequena redução para 29,72 e nos anos seguintes voltou a aumentar com 29,74 em 2019 e 29,93 em 2020. Além disso, no período de 2016 a 2017 e 2019 a 2020 todos os pareceres foram sem Ressalva, sendo assim a média FOG foi a mesma de seus respectivos anos, já em 2018 houve um parecer com ressalva possuindo FOG 28,42. Sendo os demais relatórios Sem Ressalva com média FOG de 28,76.

Tabela 3: Índice de legibilidade no setor de consumo cíclico

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD													
ANIMA	30,33	SR	Deloitte	30,53	SR	Deloitte	29,02	SR	PWC	28,65	SR	PWC	28,51	SR	PWC	29,63
AREZZO CO	28,76	SR	PWC	28,76	SR	PWC	28,71	SR	PWC	28,71	SR	PWC	28,07	SR	PWC	28,74
AMERICANAS	32,29	SR	KPMG	30,88	SR	KPMG	31,2	SR	KPMG	30,42	SR	PWC	30,02	SR	PWC	31,20
BK BRASIL	29,47	SR	EY	30,93	SR	EY	31,06	SR	EY	29,68	SR	EY	30,09	SR	EY	30,29
CIA HERING	30,25	SR	Deloitte	32,12	SR	KPMG	33,37	SR	KPMG	33,34	SR	KPMG	33,34	SR	KPMG	32,27
COGNA ON	29,26	SR	PWC	29,2	SR	PWC	27,74	SR	PWC	29,21	SR	Deloitte	29,1	SR	Deloitte	28,85
CVC BRASIL	28,14	SR	EY	28,42	SR	EY	29,9	SR	KPMG	29,66	SR	KPMG	31,61	SR	KPMG	29,03
CYRELA REALT	29,52	SR	Deloitte	29,91	SR	KPMG	29,54	SR	KPMG	29,91	SR	KPMG	29,29	SR	KPMG	29,72
DIRECIONAL	29,53	SR	PWC	28,92	SR	PWC	30,62	SR	EY	30,83	SR	EY	30,45	SR	EY	29,98
EVEN	30,29	SR	Deloitte	28,48	SR	PWC	28,53	SR	PWC	28,65	SR	PWC	28,95	SR	PWC	28,99
EZTEC	29,87	SR	Deloitte	30,7	SR	Deloitte	29,51	SR	Deloitte	29,74	SR	Deloitte	29,28	SR	EY	29,96
GAFISA	27,89	SR	KPMG	29,1	SR	KPMG	28,66	SR	BDO BR	29,15	SR	BKR	29,13	SR	BKR	28,70
GRENDENE	29,47	SR	PWC	30,72	SR	EY	30,32	SR	EY	29,08	SR	EY	30,5	SR	EY	29,90
HELBOR	28,6	SR	PWC	28,38	SR	BDO BR	28,74	SR	BDO BR	28,5	SR	BDO BR	28,88	SR	BDO BR	28,56
IMC SA	30,86	SR	EY	30,91	SR	EY	30,91	SR	EY	30,09	SR	EY	31,1	SR	EY	30,69
TOCHP-MAXION	28,86	SR	Deloitte	31,03	SR	Deloitte	30,41	SR	Deloitte	30,07	SR	Deloitte	31,64	SR	EY	30,09
JHSF PART	29,67	SR	KPMG	28,88	SR	EY	30,84	SR	EY	31,03	SR	EY	31,38	SR	EY	30,11
LE LIS BLANC	27,18	SR	PWC	26,57	SR	PWC	28,57	SR	KPMG	28,55	SR	KPMG	28,44	SR	KPMG	27,72
LOCALIZA	29,55	SR	PWC	30,03	SR	Deloitte	31,01	SR	Deloitte	29,8	SR	Deloitte	29,88	SR	Deloitte	30,10
LOCAMERICA	30,05	SR	PWC	29,17	SR	PWC	27,74	SR	PWC	28,83	SR	PWC	29,3	SR	PWC	28,95
LOJAS MARISA	32,41	SR	KPMG	33,56	SR	KPMG	31,82	SR	KPMG	30,45	SR	EY	30,69	SR	EY	32,06
LOJAS RENNEN	30,79	SR	KPMG	30,94	SR	KPMG	29,91	SR	KPMG	31,19	SR	KPMG	27,98	SR	EY	30,71
MAGAZ LUIZA	29,68	SR	EY	32,04	SR	KPMG	32,22	SR	KPMG	30,56	SR	KPMG	31,78	SR	KPMG	31,13
METAL LEVE	29,86	SR	PWC	29,25	SR	PWC	30,5	SR	KPMG	30,1	SR	KPMG	30,5	SR	KPMG	29,93
MOURA DUBEUX	27,81	SR	BDO BR	27,92	SR	BDO BR	30,52	SR	Grand Thornton	30,03	SR	Grand Thornton	30,51	SR	Grand Thornton	29,07
MOVIDA	26,87	SR	PWC	30,48	SR	KPMG	29,76	SR	KPMG	30,73	SR	KPMG	30,61	SR	KPMG	29,46
MRV	28,17	SR	EY	30,84	SR	KPMG	31,17	SR	KPMG	31,27	SR	KPMG	31,23	SR	KPMG	30,36
RNI	30,77	SR	KPMG	29,19	SR	PWC	28,81	SR	PWC	29,16	SR	PWC	29,26	SR	PWC	29,48
ROSSI RESID	29,26	SR	Grand Thornton	27,93	SR	Grand Thornton	28,05	SR	Grand Thornton	27,94	SR	Grand Thornton	27,84	SR	Grand Thornton	28,30
SER EDUCA	30,94	SR	PWC	30,2	SR	PWC	29,74	SR	EY	30,35	SR	EY	29,64	SR	EY	30,31
SPRINGS	27,45	SR	Deloitte	28,36	SR	Deloitte	28,42	CR	Deloitte	30,03	SR	BDO BR	30,52	SR	BDO BR	28,57
TECHNOS	29,48	SR	EY	30,34	SR	KPMG	28,96	SR	KPMG	28,21	SR	KPMG	28,36	SR	KPMG	29,25
TECNISA	28,67	SR	Deloitte	28,55	SR	Deloitte	29,64	SR	EY	29,66	SR	EY	28,78	SR	EY	29,13
TENDA	28,41	SR	KPMG	28,1	SR	KPMG	27,62	SR	Deloitte	29,42	SR	Deloitte	29,36	SR	Deloitte	28,39
TIME FOR FUN	30,4	SR	PWC	30,24	SR	PWC	29,34	SR	PWC	29,48	SR	PWC	29,92	SR	PWC	29,87
TRISUL	28,06	SR	BDO BR	31,02	SR	Baker Tilly	30,13	SR	Baker Tilly	31,54	SR	Baker Tilly	31,53	SR	Baker Tilly	30,19
UNICASA	30,84	SR	EY	28,09	SR	BDO BR	28,22	SR	BDO BR	27,42	SR	BDO BR	29,47	SR	BDO BR	28,64
VIAVAREJO	28,45	SR	Deloitte	30,42	SR	Deloitte	28,45	SR	Deloitte	29,24	SR	EY	29,22	SR	EY	29,14
VULCABRAS	30,38	SR	EY	30,17	SR	KPMG	29,97	SR	KPMG	29,67	SR	KPMG	31,31	SR	KPMG	30,05
YDUQS PART	29,88	SR	PWC	29,55	SR	EY	29,29	SR	EY	29,24	SR	EY	29,63	SR	EY	29,49
Média	29,46			29,77			29,72			29,74			29,93			29,67

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Antecedendo ao período da pandemia em 2016 o FOG era de 29,46 no setor de Consumo não Cíclico, passando para 29,74 em 2019. Já se compararmos o ano de 2019 ao da pandemia de 2020 o índice de legibilidade teve um aumento de 29,74 para 29,93, indicando uma menor legibilidade no período da pandemia. O setor de Consumo Não Cíclico do segmento Novo Mercado da [B]³ é composto por 11 empresas, conforme apresenta em seu site esse setor é responsável por reunir empresas do subsetor de Agropecuária; Alimentos Processados; Bebidas; Comércio e Distribuição; Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza, conforme a Tabela 4.

Fazendo uma média de todos os anos analisados, das empresas pertencentes ao setor as que apresentaram menor índice FOG foram M. Diasbranco (27,85); Marfrig (28,68); P. Açúcar CBD (29,26)

e os maiores foram Minerva (30,30); Brasilagro (30,83); Carrefour BR (31,00). Adicionalmente, verificou-se que as empresas do setor que apresentaram menor FOG no período são Marfrig (27,00) em 2016; JBS (27,54) em 2017; M. Diasbranco (27,83) em 2018; M. Diasbranco (27,98) em 2019; Terra Santa (27,57) em 2020. Enquanto as empresas do setor que apresentaram maior FOG no período são Brasilagro (35,78) em 2016; Carrefour BR (30,93) em 2017; Carrefour BR (31,32) em 2018; Minerva (31,53) em 2019; JBS (31,21) em 2020.

O setor de Consumo Não Cíclico possui uma média do índice FOG nos 5 anos de 29,75. A média do índice FOG no setor empresas apresenta uma instabilidade diminuindo de 29,62 para 29,56, em 2016-2017; aumentando para 29,97 em 2018, aumentando novamente para 29,98 em 2019 e caindo para 29,63 em 2020.

Quanto ao tipo de parecer, os relatórios das empresas do setor apresentaram em 2016 todos os pareceres sem ressalva com média do índice FOG em 29,62. Em 2017, 10 empresas apresentaram sem ressalva com média do índice FOG em 29,76 e apenas uma empresa apresentou ressalva com FOG em 27,54. No ano de 2018, todas as 11 empresas apresentaram parecer sem ressalva com média do índice FOG em 29,97. No ano de 2019, novamente, todas as empresas apresentaram parecer sem ressalva com média do índice FOG em 29,98. No ano de 2020, período de impacto da COVID, mais uma vez todos os pareceres das empresas do setor foram sem ressalva com média do índice FOG em 29,63.

Tabela 4: Índice de legibilidade no setor de consumo não-cíclico

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD													
BRASILAGRO	35,78	SR	EY	29,72	SR	EY	29,52	SR	Baker Tilly	29,17	SR	Baker Tilly	29,98	SR	Baker Tilly	30,83
BRF SA	28,73	SR	EY	30,16	SR	KPMG	29,82	SR	KPMG	30,57	SR	KPMG	30,88	SR	KPMG	30,03
CARREFOUR BR	30,51	SR	KPMG	30,93	SR	KPMG	31,32	SR	KPMG	31,17	SR	KPMG	31,08	SR	KPMG	31,00
JBS	29,79	SR	BDO BR	27,54	CR	BDO BR	30,54	SR	Grand Thornton	31,25	SR	Grand Thornton	31,21	SR	Grand Thornton	30,07
M.DIASBRANCO	27,86	SR	PWC	27,83	SR	PWC	27,83	SR	PWC	27,98	SR	PWC	27,73	SR	PWC	27,85
MARFRIG	27	SR	BDO BR	29,59	SR	Grand Thornton	29,61	SR	Grand Thornton	29,59	SR	Grand Thornton	27,61	SR	Grand Thornton	28,68
MINERVA	28,73	SR	Grand Thornton	30,45	SR	Grand Thornton	29,87	SR	Grand Thornton	31,53	SR	Grand Thornton	30,9	SR	Grand Thornton	30,30
P.ACUCAR-CBD	28,11	SR	Deloitte	29,61	SR	EY	30,54	SR	EY	28,4	SR	EY	29,64	SR	EY	29,26
SAO MARTINHO	30,14	SR	EY	28,68	SR	EY	29,99	SR	EY	30,47	SR	EY	29,63	SR	PWC	29,78
SLC AGRICOLA	30,38	SR	KPMG	29,85	SR	EY	30,12	SR	EY	28,91	SR	EY	29,69	SR	EY	29,79
TERRA SANTA	28,75	SR	PWC	30,81	SR	KPMG	30,48	SR	KPMG	30,69	SR	KPMG	27,57	SR	PWC	29,66
Média	29,62			29,56			29,97			29,98			29,63			29,75

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a empresa de auditoria responsável por emitir os relatórios. No setor, no período de 2016-2020 dos 55 relatórios analisados a EY foi a responsável por 15 relatórios, com média do índice FOG em 30,02; a KPMG por 13 relatórios com média do índice FOG em 30,68, a maior média dentre as empresas no setor de Consumo Não Cíclico; enquanto a Grand Thornton por 12 relatórios, com média do índice FOG em 30,07. As menores médias do índice foram da Deloitte e da BDO BR, ambas com 28,11, sendo essas responsáveis por 1 e 3 relatórios, respectivamente. Além disso, constatou-se que no período que antecedeu a doença as empresas apresentavam uma média de índice FOG em 29,62 e aumentaram para 29,98. Mas nos anos 2019-2020, período do surto da COVID, houve uma redução do índice FOG caindo de 29,98 para 29,63, cerca de -0,35, indicando que a pandemia fez os relatórios se tornarem mais legíveis.

Na Tabela 5 foi analisado o setor Financeiro do Segmento Novo Mercado, sendo este composto por 20 empresas. Assim, de acordo com a Tabela 5 nota-se que as empresas que possuíram menor FOG no período analisado foram a [B]³ (26,66) em 2017, a Brasil (27,19) em 2020 e a Ibrasil Re (27,26) em 2018. Porém, as empresas que possuíram maior índice de legibilidade no período foram

a Cielo (33,00) em 2018, a Log Com Prop (32,01) em 2020 e a Br Brokers (31,55) em 2017. Ademais, a média FOG do setor Financeiro foi de 29,56. Enquanto isso, a média por ano do setor Financeiro foi aumentando de 2016 a 2018, com os resultados de 29,58 em 2016; 29,70 em 2017 e 29,74 em 2018. No ano de 2019 houve uma pequena queda passando para 29,38 e em 2020 passando a subir novamente para 29,41. Sendo assim, pode-se interpretar que não houve uma variação significativa por conta da pandemia do coronavírus.

Tabela 5 - Índice de legibilidade no setor financeiro

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD													
ALIANSCONAE	29,67	SR	PWC	29,64	SR	PWC	29,4	SR	PWC	28,89	SR	EY	30,33	SR	EY	29,59
ALPER S.A	29,42	SR	KPMG	31,06	SR	Grand Thornton	30,56	SR	Grand Thornton	30,22	SR	Grand Thornton	29,62	SR	Grand Thornton	30,18
B3	28,02	SR	EY	26,66	SR	EY	27,26	SR	EY	27,11	SR	EY	27,57	SR	EY	27,32
BBSEGURIDADE	30,27	SR	KPMG	30,33	SR	KPMG	29,67	SR	KPMG	29,45	SR	Deloitte	29,34	SR	Deloitte	29,81
BR BROKERS	29,34	SR	Grand Thornton	31,55	SR	Grand Thornton	31,02	SR	Grand Thornton	30,54	SR	Grand Thornton	29,37	SR	Grand Thornton	30,36
BR MALLS PAR	30,64	SR	EY	28,26	SR	PWC	28,72	SR	PWC	29,11	SR	PWC	29,32	SR	PWC	29,21
BR PROPERT	31,11	SR	KPMG	31,05	SR	EY	30,96	SR	EY	31,06	SR	EY	30,95	SR	EY	31,03
BRASIL	29,6	SR	KPMG	29,62	SR	KPMG	29,59	SR	KPMG	27,13	SR	Deloitte	27,19	SR	Deloitte	28,63
CAIXA SEGUR	27,51	SR	PWC	27,27	SR	PWC	27,87	SR	PWC	27,56	SR	PWC	27,67	SR	BDO BR	27,58
CIELO	31,69	SR	KPMG	32,47	SR	KPMG	33	SR	KPMG	32,24	SR	KPMG	31,77	SR	KPMG	32,23
CSU CARDSYST	27,63	SR	EY	29,3	SR	PWC	29,32	SR	PWC	28,04	SR	PWC	29	SR	PWC	28,66
CYRE COM-CCP	29,13	SR	Deloitte	30,31	SR	KPMG	31,05	SR	KPMG	30,75	SR	KPMG	30,61	SR	KPMG	30,37
IGUATEMI	31,14	SR	KPMG	30,78	SR	EY	29,01	SR	EY	29,15	SR	EY	29,53	SR	EY	29,92
IRBRASIL RE	29,07	SR	PWC	27,86	SR	PWC	27,26	SR	PWC	27,5	SR	PWC	28,77	SR	PWC	28,09
LOG COM PROP	28,68	SR	EY	31,39	SR	KPMG	31,21	SR	KPMG	31,51	SR	KPMG	32,01	SR	KPMG	30,96
LOPES BRASIL	30,98	SR	KPMG	30,52	SR	EY	30,28	SR	EY	30,52	SR	EY	30,78	SR	EY	30,62
PADTEC	30,2	SR	Grand Thornton	29,81	SR	Grand Thornton	30,28	SR	Grand Thornton	30,16	SR	Grand Thornton	28,37	SR	Grand Thornton	29,76
PORTO SEGURO	27,54	SR	Deloitte	27,26	SR	PWC	27,75	SR	PWC	27,35	SR	PWC	27,41	SR	PWC	27,46
SAO CARLOS	30,68	SR	Deloitte	30,11	SR	Deloitte	30,48	SR	Deloitte	30,64	SR	Deloitte	29,21	SR	PWC	30,22
WIZ S.A	29,18	SR	PWC	28,72	SR	PWC	30,15	SR	KPMG	28,66	SR	KPMG	29,43	SR	KPMG	29,23
Média	29,58			29,70			29,74			29,38			29,41			29,56

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao resultado do FOG por parecer, para este setor não houve nenhuma alteração em relação à média anual, pois todos os relatórios foram emitidos sem ressalva pela empresa de auditoria responsável. Todavia, quando se compara a média FOG de 2016 com o ano de 2019, percebe-se que houve uma pequena variação passando de 29,58 em 2016 para 29,38 em 2019 demonstrando uma pequena melhoria no índice de legibilidade para este período. Já quando se compara os anos de 2019 e 2020 (ano da pandemia), houve um pequeno aumento do índice passando para 29,41.

O setor seguinte analisado foi o de Materiais Básicos, possuindo apenas 5 empresas no segmento conforme consta na Tabela 6. Além disso, por esse setor possuir apenas 5 empresas, sua análise tende a ser mais curta também. Assim, as empresas que possuíram menor FOG (maior legibilidade) foram a Suzano S.A (27,06) em 2019; a Paranapanema (27,57) em 2018 e a Duratex (28,9) em 2019. Enquanto isso, as empresas que possuíram maior FOG (menor legibilidade) em determinado ano no setor de materiais básicos no período analisado foram a Suzano S.A (31,87) em 2016 e a Irani (31,22) em 2019.

Como resultado da média FOG no setor analisado temos o índice de 29,57. Já em relação à média de legibilidade por ano, foi constatado que em de 2016 a 2020 o setor aumentou o grau de legibilidade passando de 29,98 em 2016 para 29,85 em 2017; 29,65 em 2018; 29,24 em 2019 e 29,11

em 2020. Assim, conclui-se que houve uma melhora na legibilidade dos relatórios de auditoria no setor de Materiais Básicos no período.

Tabela 6: Índice de legibilidade no setor de materiais básicos

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	
DURATEX	29	SR	EY	30,59	SR	EY	30,61	SR	EY	28,9	SR	PWC	28,92	SR	PWC	29,60
IRANI	29,58	SR	PWC	29,26	CR	Deloitte	29,62	SR	KPMG	31,22	SR	KPMG	30,79	SR	KPMG	30,09
PARANAPANEMA	28,28	SR	KPMG	28,23	SR	PWC	27,57	SR	PWC	29,4	SR	PWC	28,19	SR	PWC	28,33
SUZANO S.A	31,87	SR	KPMG	29,58	SR	PWC	29,39	SR	PWC	27,06	SR	PWC	27,59	SR	PWC	29,10
VALE	31,17	SR	KPMG	31,59	SR	KPMG	31,04	SR	KPMG	29,6	SR	PWC	30,08	SR	PWC	30,70
Média	29,98			29,85			29,65			29,24			29,11			29,57

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

No setor de Materiais Básicos apenas no ano de 2017 uma empresa teve seu relatório de auditoria com ressalva, sendo esta empresa a Irani com o índice de legibilidade de 29,26 para o referido ano. Desta forma, a média FOG das empresas para o ano de 2017 que tiverem seu parecer sem ressalva é de 30,00. Entretanto, ao analisar-se o índice FOG em função da pandemia, percebe-se que o índice de legibilidade diminuiu de 29,98 em 2016 para 29,24 em 2019. Em seguida, comparando os anos de 2019 e 2020, houve novamente uma queda no índice FOG, passando de 29,24 para 29,11 em 2020 (ano da pandemia).

Na Tabela 7 está o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis onde estão 6 empresas pertencentes ao segmento Novo Mercado da [B]³. Diante das informações na Tabela 7, pode-se inferir que as empresas que possuíam menor FOG no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis foram a Cosan (28,19) em 2019, a Petrobras Br (28,35) em 2016 e a Lupatech (29,22) em 2019. Já as empresas que apresentaram maior FOG no período analisado foram a PetroRio (32,55) em 2018 e a Petrobras Br em 2019.

A média do setor supracitado durante o período de estudo foi de 30,11 a maior média entre os nove setores de estudo. Tomando como base a pesquisa de Silva et al. (2017) que através do índice Fog identificaram que os artigos analisados e concluíram que estes possuíam um alto nível de legibilidade o que torna a leitura mais complexa. E sendo este o setor, onde a média apresenta o nível mais alto do índice Fog, podemos dizer que o Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é o com informações mais complicadas de ler. Já a média do FOG anual foi de 29,95 em 2016; 30,68 em 2017; 30,42 em 2018; 29,55 em 2019 e 29,95 em 2020. Desta forma percebe-se que houve uma grande variação do índice de legibilidade em cada um dos anos analisados.

Das empresas pertencentes ao setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, todas tiveram parecer da empresa responsável pela auditoria sem ressalva. Assim, não tem nenhuma variação do índice FOG no período analisado para este setor.

Tabela 7: Índice de legibilidade no setor de petróleo, gás e biocombustíveis

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	
COSAN	29,7	SR	KPMG	30,88	SR	KPMG	28,91	SR	KPMG	28,19	SR	KPMG	28,71	SR	KPMG	29,28
ENAUTA PART	30,26	SR	KPMG	30,31	SR	KPMG	30,27	SR	KPMG	30,28	SR	KPMG	30,07	SR	KPMG	30,24
LUPATECH	29,24	SR	KPMG	29,37	SR		29,56	SR	Crowe Macro	29,22	SR	Crowe Macro	28,92	SR	Crowe Macro	29,26
PETROBRASBR	28,35	SR	PWC	30,31	SR	KPMG	30,21	SR	KPMG	30,64	SR	KPMG	31,46	SR	KPMG	30,19
PETRORIO	32,01	SR		32,36	SR		32,55	SR		29,51	SR	EY	30,29	SR	EY	31,34
ULTRAPAR	30,13	SR	Deloitte	30,85	SR	KPMG	30,99	SR	KPMG	29,48	SR	KPMG	30,22	SR	KPMG	30,33
Média	29,95			30,68			30,42			29,55			29,95			30,11

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Com a análise do FOG em relação a pandemia verifica-se que houve uma diminuição, sendo 29,95 em 2016 e 29,55 em 2019. Enquanto isso, em 2020 o índice de legibilidade voltou a estabilizar nos 29,95 notando assim que no período de pandemia o grau do FOG voltou a subir. Além disso, o setor de Saúde do segmento Novo Mercado da [B]³, conforme apresentado em seu site, é composto por 9 empresas. Esse setor reúne empresas do subsetor de Comércio e Distribuição, Equipamentos, Medicamentos e Outros Produtos; Serv. Méd. Hospit.; Análises e Diagnósticos de acordo com a Tabela 8.

Fazendo uma média de todos os anos analisados, das empresas pertencentes ao setor as que apresentaram menor índice FOG foram Qualicorp (28,45); Raiadrogasil (29,19); Ourofino S/A (29,28) e os maiores foram Hypera (30,42); Profarma (31,06); Fleury (31,51). Enquanto no estudo de Forechi et al. (2020) foi constatado que 87% das empresas analisadas tiveram seus relatórios financeiros com baixo grau no índice FOG, todas empresas deste setor assim como os demais desta pesquisa apresentaram baixa legibilidade nos relatórios do auditor independente.

Em uma análise detalhada por ano, verifica-se que as empresas do setor que apresentaram menor FOG no período são Ourofino S/A (27,74) em 2016; Raiadrogasil (28,00) em 2017; Qualicorp (28,66) em 2018; Qualicorp (28,55) em 2019; Qualicorp (28,69) em 2020. Enquanto as empresas do setor que apresentaram maior FOG no período são Fleury (31,35) em 2016; Fleury (31,56) em 2017; Profarma (31,93) em 2018; Profarma (31,93) em 2019; Ihpardini (31,66) em 2020.

Tabela 8: Índice de legibilidade no setor de saúde

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD										
FLEURY	31,35	SR	KPMG	31,56	SR	KPMG	31,82	SR	KPMG	31,48	SR	KPMG	31,35	SR	KPMG	31,51
HYPERA	30,69	SR	KPMG	30,78	SR	KPMG	30,36	SR	PWC	30,06	SR	PWC	30,23	SR	PWC	30,42
IHPARDINI	29,95	SR	PWC	30,14	SR	PWC	29,51	SR	PWC	29,71	SR	KPMG	31,66	SR	KPMG	30,19
ODONTOPREV	28,97	SR	KPMG	29,93	SR	KPMG	29,38	SR	PWC	29,66	SR	PWC	29,38	SR	PWC	29,46
OUROFINO SA	27,74	SR	PWC	29,63	SR	PWC	29,41	SR	PWC	29,69	SR	Deloitte	29,92	SR	Deloitte	29,28
PAGUE MENOS	29,55	SR	EY	29,39	SR	EY	29,51	SR	EY	30,03	SR	EY	29,51	SR	EY	29,60
PROFARMA	30,59	SR	KPMG	31,11	SR	KPMG	31,93	SR	KPMG	31,93	SR	KPMG	29,72	SR	EY	31,06
QUALICORP	27,8	SR	PWC	28,55	SR	PWC	28,66	SR	PWC	28,55	SR	PWC	28,69	SR	PWC	28,45
RAIADROGASIL	28,03	SR	PWC	28	SR	PWC	29,45	SR	PWC	29,39	SR	PWC	31,08	SR	EY	29,19
Média	29,41			29,90			30,00			30,06			30,17			29,91

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

O setor de Saúde possui uma média do índice FOG nos 5 anos de 29,91. A média do índice FOG das empresas do setor apresentou um aumento em todo o período analisado de 29,41 para 29,90, em 2016-2017; aumentando para 30,00 em 2018, aumentando novamente para 30,06 em 2019 e chegando a 30,17 em 2020. Entretanto, quanto ao tipo de parecer, os relatórios das 9 empresas do setor foram sem ressalva. Em 2016, a média do índice FOG foi 29,41. Em 2017, as empresas apresentaram média do índice FOG em 29,90. No ano de 2018, foi 30,00. Em 2019, 30,06. No ano de 2020, período de impacto da COVID, mais uma vez todos os pareceres das empresas do setor foram sem ressalva com média do índice FOG em 30,17.

Com relação a empresa de auditoria responsável por emitir os relatórios. No setor, no período de 2016-2020 dos 45 relatórios analisados a PWC foi a responsável por 21 relatórios, com média do índice FOG em 29,17 pontos; a KPMG por 15 relatórios com média do índice FOG em 30,99 pontos,

a maior média dentre as empresas no setor de Saúde; enquanto a EY por 7 relatórios, com média do índice FOG em 29,82 pontos. A menor média do índice FOG foi da PWC, que aliás foi a empresa que mais auditou os relatórios de empresas do setor.

Avaliando o impacto da pandemia no setor, através do índice FOG, observa-se que no período que antecedeu a doença as empresas apresentavam uma média de índice FOG em 29,41 pontos e aumentaram para 30,06 pontos. Ademais, nos anos 2019-2020, período do surto da COVID, esse aumento do índice FOG continuou passando de 30,06 para 30,17 pontos, cerca de 0,12, não sendo possível afirmar que a pandemia fez os relatórios se tornarem menos legíveis.

O setor de Tecnologia da Informação é o que possui a menor quantidade de empresas da amostra pertencentes ao Novo Mercado da [B]³, sendo composto por apenas duas empresas no período analisado, conforme Tabela 9. Nesse sentido, nota-se que a Positivo Tec teve um menor índice FOG em média, sendo este (29,73); enquanto a Totvs possui uma média de 30,05 referente ao período analisado. Desta forma, os relatórios da Totvs possuem maior dificuldade de ler. Assim, verificou-se que a média do índice FOG do setor de Tecnologia da Informação é de 29,89. Já a média de legibilidade por ano teve grande oscilação, estando o índice em 29,62 em 2016; 30,44 em 2017; 28,82 em 2018; 29,78 em 2019 e, tendo um aumento considerável para 30,80 em 2020. Apesar disso, nenhuma das duas empresas tiveram um parecer com ressalva no período de 2016 a 2020, sendo assim não há nenhuma variação quanto ao FOG por tipo de parecer no período de pesquisa.

Quando se analisa o FOG em função da pandemia para o setor de Tecnologia da Informação, verifica-se que, houve um sutil aumento de 2016 para 2019, passando de 29,62 para 29,78 e em relação ao ano de 2020 (ano da pandemia), houve um alongamento maior no índice de legibilidade passando para 30,80.

Tabela 9: Índice de legibilidade no setor de tecnologia da informação

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD	FOG	PAR	AUD	Ano									
POSITIVO TEC	29,7	SR	Deloitte	30,59	SR	Deloitte	28,42	SR	Deloitte	29,13	SR	Deloitte	30,83	SR	KPMG	29,73
TOTVS	29,54	SR	PWC	30,29	SR	EY	29,22	SR	EY	30,43	SR	EY	30,77	SR	EY	30,05
Média	29,62			30,44			28,82			29,78			30,80			29,89

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

O setor de Utilidade Pública do segmento Novo Mercado da [B]³, conforme apresentado em seu site, é composto por 10 empresas. Esse setor integra empresas do subsetor de Água e Saneamento; Energia Elétrica; Gás conforme demonstra a Tabela 10.

Fazendo uma média de todos os anos analisados, das empresas pertencentes ao setor as que apresentaram menor índice FOG foram Light S/A (28,55); Engie Brasil (28,78); Energias BR (28,99) e os maiores foram Sabesp (30,49); Eneva (30,81); CPFL Energia (30,98). Adicionalmente, verifica-se que as empresas do setor que apresentaram menor FOG no período são Light S/A (27,07) em 2016; Light S/A (28,56) em 2017; Engie Brasil (28,02) em 2018; Engie Brasil (27,57) em 2019; Equatorial (27,45) em 2020. Enquanto as empresas do setor que apresentaram maior FOG no período são CPFL Energia (32,34) em 2016; Sabesp (30,55) em 2017; Eneva (31,83) em 2018; Eneva (32,24) em 2019; Eneva (32,17) em 2020.

A média do índice FOG das empresas do setor apresentou um aumento nos três primeiros anos do período analisado, passando de 29,42 para 29,73, em 2016-2017; aumentando para 30,23 em 2018, porém diminuindo para 29,92 em 2019 e novamente para 29,79 em 2020. O setor de Utilidade Pública possui uma média do índice FOG nos 5 anos de 29,82.

Quanto ao tipo de parecer, os relatórios das 10 empresas do setor no ano 2016 apenas uma apresentou ressalva, com FOG de 28,65 as outras 9 empresas apresentaram sem ressalva com média

do índice FOG em 29,51. Em 2017, 2018, 2019 e 2020, todos os relatórios foram sem ressalva, com média de 29,73, 30,23, 29,92, 29,79, respectivamente

Tabela 10: Índice de legibilidade no setor de utilidade pública

Empresas	2016			2017			2018			2019			2020			Média
	FOG	PAR	AUD	Ano												
COPASA	28,65	CR	PWC	29,29	SR	PWC	30,49	SR	Deloitte	29,92	SR	KPMG	29,95	SR	KPMG	29,66
CPFL ENERGIA	32,34	SR	Deloitte	30,13	SR	KPMG	31,28	SR	KPMG	30,67	SR	KPMG	30,46	SR	KPMG	30,98
ENERGIAS BR	28,24	SR	PWC	28,77	SR	PWC	29,88	SR	KPMG	29,69	SR	KPMG	28,38	SR	KPMG	28,99
ENEVA	27,66	SR	PWC	30,15	SR	PWC	31,83	SR	KPMG	32,24	SR	KPMG	32,17	SR	KPMG	30,81
ENGIE BRASIL	30,47	SR	KPMG	29,34	SR	Deloitte	28,02	SR	Deloitte	27,57	SR	Deloitte	28,5	SR	Deloitte	28,78
EQUATORIAL	30,83	SR	KPMG	30,22	SR	KPMG	31,31	SR	KPMG	29,49	SR	KPMG	27,45	SR	KPMG	29,86
LIGHT S/A	27,07	SR	Deloitte	28,56	SR	EY	28,78	SR	EY	28,94	SR	EY	29,38	SR	EY	28,55
NEOENERGIA	27,7	SR	EY	30,05	SR	KPMG	30,54	SR	KPMG	30,07	SR	KPMG	31,51	SR	KPMG	29,97
OMEGA GER	29,42	SR	KPMG	30,21	SR	EY	30	SR	EY	30,52	SR	EY	30,21	SR	EY	30,07
SABESP	31,82	SR	KPMG	30,55	SR	KPMG	30,13	SR	KPMG	30,07	SR	KPMG	29,88	SR	Grand Thornton	30,49
Média	29,42			29,73			30,23			29,92			29,79			29,82

Nota: FOG= Índice de legibilidade; PAR= Parecer de Auditoria; AUD= Empresa que fez a auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a empresa de auditoria responsável por emitir os relatórios. No setor, no período de 2016-2020 dos 50 relatórios analisados a KPMG foi a responsável por 27 relatórios, com média do índice FOG em 30,39; a EY por 9 relatórios com média do índice FOG em 29,37; enquanto a PWC por 6 relatórios, com média do índice FOG em 28,79 a menor média dentre as empresas no setor de Utilidade Pública. Porém, quanto ao impacto da pandemia no setor, verifica-se que no período que antecedeu a doença as empresas apresentavam uma média de índice FOG em 29,42 e aumentaram para 29,92. E nos anos 2019-2020, período do surto da COVID, houve uma diminuição do índice FOG passando de 29,92 para 29,79, cerca de -0,13, sugerindo que a pandemia influenciou nos relatórios, de forma a torná-los mais legíveis.

Para esta análise, as empresas listadas no segmento Novo Mercado foram segregadas de acordo com o setor de atuação, sendo 9 no total. Depois analisou-se o comportamento do índice FOG de um ano para o outro, de 2016-2017, 2017-2018, 2018-2019, 2019-2020, gerou um total de 36 evidências sobre o índice FOG aumentando em 58,33% dos casos.

Como o propósito deste estudo é avaliar o impacto da COVID na legibilidade dos relatórios de auditoria. No período de 2019-2020, as empresas dos setores de Consumo Cíclico; Financeiro; Saúde; Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Tecnologia da Informação foram as que apresentaram um aumento, indicando que os seus relatórios se tornaram mais complexos de serem entendidos. Vale lembrar que os setores de Consumo Cíclico e Tecnologia da Informação apresentaram tendência de aumento vindo do ano anterior. Na contramão, os setores de Bens Industriais e Consumo Não Cíclico apresentaram uma diminuição do índice FOG.

Os setores de Tecnologia da Informação e Saúde foram os que apresentaram o maior índice FOG. Enquanto, as empresas relacionadas em Materiais Básicos e Financeiro apresentaram menores FOG. Porém, assim como Voigt, Machado e Meurer (2020) que através dos resultados obtidos em sua pesquisa, não foi possível responder totalmente os questionamentos realizados na metodologia. Sobretudo no setor de Saúde, que é um dos mais relacionados com a pandemia, e que apresentou aumento no grau de legibilidade em todos os anos, não sendo possível dizer com certeza se a pandemia foi a responsável por esse aumento nos índices FOG.

Tabela 11: Análise de variação do índice FOG

Setor	Média FOG por ano					Período			
	2016	2017	2018	2019	2020	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020
Bens Industriais	29,28	29,62	29,48	29,74	29,45	A	D	A	D
Consumo Cíclico	29,44	29,75	29,74	29,77	29,96	A	D	A	A
Consumo não Cíclico	29,62	29,56	29,97	29,98	29,63	D	A	A	D
Financeiro	29,58	29,7	29,74	29,38	29,41	A	A	D	A
Materiais Básicos	29,98	29,85	29,65	29,24	29,11	D	D	D	D
Saúde	29,41	29,9	30,00	30,06	30,17	A	A	A	A
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	29,95	30,68	30,42	29,55	29,95	A	D	D	A
Tecnologia da Informação	29,62	30,44	28,82	29,78	30,8	A	D	A	A
Utilidade Pública	29,42	29,73	30,23	29,92	29,79	A	A	D	D

Nota: A: Média FOG aumentou no período; D: Média FOG diminuiu no período.

Fonte: Dados da pesquisa

Para esta análise, as companhias foram divididas em função das empresas responsáveis pela elaboração da auditoria, sendo 9 ao total, conforme demonstrado na Tabela 12. Adicionalmente, incluiu-se aqueles relatórios onde não foi possível identificar a empresa de auditoria correspondente na categoria de Não Identificada (NI). A KPMG destacou-se na liderança entre as empresas de auditoria, apesar de ter diminuído sua participação com o passar dos anos. A PWC que vinha começando o período analisado como a segunda maior empresa, passa essa colocação para EY em 2018, as demais empresas apresentam uma participação menor no total de relatórios.

Tabela 12: Empresas responsáveis pela auditoria e média FOG

EMPRESA	FOG	RELATÓRIOS					
	MÉDIA	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
NI	31,57	1	2	1	0	0	4
BDO BR	28,39	4	4	4	6	9	27
DELOITTE	29,51	22	14	14	14	11	75
EY	29,68	22	26	25	26	30	129
GRAND THORNTON	29,68	4	6	9	9	9	37
KPMG	30,53	37	41	43	40	35	196
PWC	28,79	32	28	23	23	24	130
BAKER TILLY	30,41	0	1	2	2	2	7
CROWE MACRO	29,23	0	0	1	1	1	3
BKR	29,14	0	0	0	1	1	2

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, fazendo uma média de todos os relatórios apresentados, aqueles em que não foi possível identificar a empresa de auditoria (NI), KPMG e Baker Tilly foram os que apresentaram maior FOG, ou seja, em média os relatórios elaborados por elas estavam mais difíceis de serem compreendidos. Enquanto, BDO e PWC, elaboraram relatórios mais fáceis de serem compreendidos.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo verificar se os relatórios de auditoria das empresas pertencentes ao segmento novo mercado se tornaram mais complexos após a Covid-19. Através do estudo do grau de legibilidade das informações divulgadas pelos relatórios dos auditores

independentes. Para tal propósito, foram analisados os relatórios de auditoria dos anos 2016 - 2020, esse período extenso foi escolhido como uma maneira de avaliar as tendências do índice FOG e se essa continuou no ano da pandemia. Entretanto, o propósito deste estudo é avaliar o impacto da COVID na legibilidade dos relatórios de auditoria.

Pode-se observar que no ano da pandemia, relatórios das empresas dos setores de Consumo Cíclico; Financeiro; Saúde; Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Tecnologia da Informação apresentaram um aumento no índice FOG, indicando que em sua maioria se tornaram mais complexos sim, após a Covid-19. Os setores de Saúde e Tecnologia da Informação foram os que apresentaram maior média FOG nesse período, chegando a 30,17 e 30,80. Setores esses que ganharam atenção na pandemia, dada a necessidade de gastos com planos de saúde, medicamentos e o acesso a produtos tecnológicos. Porém, não se pode confirmar que existe uma relação direta entre a questão da legibilidade dos relatórios de auditoria e a atuação desses setores no período.

Como ponto positivo, observa-se que no ano de 2020 as empresas pertencentes aos setores de Materiais Básicos e Financeiro apresentaram as menores médias FOG. Em comparação com os demais, os relatórios destes eram menos complexos. Porém, consoante a Reina et al. (2017), mesmo havendo mudança no período, o relatório do auditor independente possui nível de complexibilidade mais alto do que é considerado “compreensível” no estudo de legibilidade. Esses dois setores foram os únicos que apresentaram baixa na legibilidade dos relatórios no período analisado, indicando que neles, reúnem empresas onde o investidor vai ter mais clareza da situação econômica da entidade ao ler o relatório do auditor independente, sendo um ponto decisivo no momento de realizar um investimento.

Cabe ressaltar que, a pandemia da Covid-19 afetou não só a saúde das pessoas, mas também outras áreas, como a economia. Assim, os resultados sugerem como conclusão que a pandemia acabou afetando a legibilidade

dos relatórios de auditoria. Entretanto, os resultados não permitem concluir em que grau os relatórios de auditoria das empresas pertencentes ao segmento Novo Mercado se tornaram mais complexos após a Covid-19.

Ao fim, como estudos da legibilidade não foram tão explorados em momentos de crise econômica e sanitária como a do coronavírus, fica como sugestão para pesquisas posteriores avaliar os impactos da pandemia nos setores, de forma mais discriminada, dado que se espera que futuramente teremos também os relatórios de auditoria de 2021 em que a pandemia ainda não se cessou. Também seria importante avaliar o impacto da pandemia da Covid-19 nas Notas Explicativas que por serem documentos elaborados e divulgados pelas próprias instituições podem estar mais propensos à influência de um momento de pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 188 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BORGES, G. F.; RECH, I. J. Determinantes da legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 31-51, set./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18028/rgfc.v9i3.7522>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TA 200 (R1)**: Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Brasília: CFC, 2016. 24 p.

NBC TA 700: Formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Brasília: CFC, 2016. p. 39.

NBC TA 705: Modificações na opinião do auditor independente. Brasília: CFC, 2016. p. 23.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **Ofício Circular 02/2020/CVM/SNC/SEP/**. Rio de Janeiro, RJ: Comissão de Valores Mobiliários, 10 mar. 2020. Assunto: Efeitos do Coronavírus nas Demonstrações Financeiras.

COELHO, L. C. S.; RODRIGUES, J. M. **Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao Value Relevance das Empresas Brasileiras em Tempos de Covid-19**. In: 18º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 21., 2021, São Paulo.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro**. 2019. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2021.

COURTIS, J.K. Readability of annual reports: Western versus Asian evidence. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513579510086795>.

ELIAS, J. De 354 ações da B3, só 21 estão no azul – e é mais sorte que oportunidade. In: CNN Business. **CNN Brasil**. São Paulo, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/03/31/de-354-acoes-da-b3-so-21-estao-no-azul-e-e-mais-sorte-que-oportunidade/>. Acesso em: 11 de ago. 2021.

FERREIRA, L. B. G. R.; MEURER, T.; SILVA, M. Z. **Influência do contexto endógeno e exógeno no disclosure de informações trimestrais sobre riscos e crise durante a pandemia do Covid-19**. In: USP International Conference in Accounting, 21., 2021, São Paulo.

GOMES, M. C.; FERREIRA, R. R.; MARTINS, V. A. O impacto da OCPC07 sobre o tamanho e a legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 14, n. 2, p. 162-184, abr./jun., 2018. DOI: 10.4270/ruc.2018216

FORECHI, L. L.; REINA, D. R. M.; REINA, D.; NARCISO, L. F. Evidenciação ambiental das empresas do segmento de papel e celulose. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, jan./abr. 2020. DOI: <https://>

doi.org/10.13037/gr.vol36n107.5468

GUNNING, R. **The Technique of Clear Writing**. McGraw-Hill. p. 36–37, 1952.

MILLER, B. P. The Effects of Reporting Complexity on Small and Large Investor Trading. 2010. 47 p. Dissertação - **Department of Accounting** - Kelly School of Business - Indiana University, 2010. DOI: <https://www.jstor.org/stable/i27895901>.

LO, K.; RAMOS, F.; ROGO, R. Earnings Management and Annual Report Readability. **Journal of Accounting and Economics**, v. 63, n. 1, p. 1-25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2016.09.002>.

LOURENÇO, L. M. G.; FRANCISCO, J. R. S. Análise de qualidade da informação contábil das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **Simpósio em Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 13, 2016.

PORTO, J. S.; PAIVA, T. S. D. S.; AMARAL, C. L. F.; REBOUÇAS, T. N. H.; e SILVA, R. d. A. Legibilidade de artigos de um periódico nacional na área de melhoramento vegetal. **Cultivando o Saber (FAG)**, v. 7, n. 2, p. 205–211, 2014.

REINA, D.; SILVA, F. A. S.; LEMES, S.; REINA, D. R. M. **O novo relatório do auditor independente apresenta maior grau de complexidade informacional?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 25., 2018, Vitória.

REINA, D.; SOUSA, F. A.; LEMES, S.; R. D. R. M. Grau de Legibilidade do Novo Relatório do Auditor Independente. **Revista Gestão.org**, v. 19, n. 2, p. 151-168, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51359/1679-1827.2021.240206>

SILVA, G. D. M.; LEMES, S.; REINA, D. As Notas Explicativas sob a Ótica da OCPC 07: um Estudo em Empresas do Segmento IBRX-50. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 11, n. 3, p. 36-55, 2020. DOI: <http://dx.doi/10.13059/racef.v113.620>

SILVA, W. A. M.; ROCHA, L. F.; TRINDADE, J. A. S.; REINA, D.; NAGIB, L. R. C. **Legibilidade dos Pareceres de Auditoria em Empresas do Segmento IBRX 50**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - ADCONT 2017, 8., 2017, Rio de Janeiro.

SOUZA, J. A. S.; BORBA, J. A. Readability como medida de complexidade textual: determinantes e evidências em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, n. 88, p. 112-129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x202114180>

SOUZA, P. V. S.; BRAGA, J. G. S. **Efeitos da Pandemia do Covid-19 na Tempestividade dos Relatórios Financeiros de Companhias Abertas Brasileiras**. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 21, 2021, São Paulo.

SUTIL, O.; HAND, P. P.; REINA, D. **Legibilidade das notas explicativas e dos relatórios de auditoria das companhias do setor financeiro no Brasil**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE GESTÃO EM NEGÓCIOS, 21, 2021, Paraná.

VALENTE, N. T. Z.; FUJINO, A. **Qualidade da informação contábil na perspectiva do usuário da informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João

Pessoa.

VOGLINO, E. O Que é o Novo Mercado da B3 e os Níveis de Governança da Bolsa. *In: The Capital Advisor. The Cap.* Porto Alegre, 06 out. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/novo-mercado-niveis-de-governanca-b3/>. Acesso em: 13 de jun. 2021.

VOIGT, F. H.; MACHADO, J. V.; MEURER, A. M. Nível de evidenciação de custos e investimentos ambientais e legibilidade dos relatórios da administração de empresas do setor de papel e celulose. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 51-62, set./ dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.51320/rmc.v21i3.1171>